ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS AVANÇOS NA LEITURA E NA ESCRITA DO 1º AO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Edislaine de Santana Santos [1]

INTRODUÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige um trabalho que aproxime o ensino do sistema de escrita das situações em que ler e escrever produzem sentido. Na sala de aula, esse compromisso se concretiza quando o professor reconhece os conhecimentos das crianças, planeja intervenções e acompanha suas respostas às propostas realizadas. A aprendizagem depende de oportunidades contínuas de participação, com objetivos definidos e atenção às diferentes necessidades presentes na turma.

Magda Soares (2020) oferece uma contribuição central para essa compreensão ao defender a articulação entre alfabetização e letramento. Aprender o funcionamento da escrita alfabética e participar de práticas de leitura e escrita são dimensões que precisam caminhar juntas. Essa perspectiva ajuda a compreender por que o trabalho alfabetizador requer tanto a reflexão sobre letras, sons e palavras quanto a leitura de textos e a construção de sentidos.

A experiência aqui apresentada foi desenvolvida na Escola Municipal Carvalho Neto, em Simão Dias, Sergipe, com uma turma acompanhada no 1º ano do Ensino Fundamental, em 2025, e no 2º ano, em 2026. No diagnóstico inicial, dezessete dos dezenove estudantes ainda não realizavam leitura convencional e apresentavam hipótese pré-silábica de escrita. Esse cenário orientou a organização de um trabalho com atividades diversificadas, intervenções individuais e coletivas e acompanhamento dos percursos de aprendizagem.

[1]Graduada no Curso de Pedagogia pela Universidade Tiradentes - SE, profedislaine@hotmail.com;

ISSN: 2358-8829

O objetivo deste artigo é apresentar e analisar as práticas de alfabetização desenvolvidas nesse contexto, destacando sua intencionalidade pedagógica e os avanços registrados na leitura e na escrita. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo, sustentado por observações, registros pedagógicos, sondagens e resultados da avaliação da rede municipal. Os dados quantitativos são utilizados para caracterizar os momentos acompanhados, sem substituir a reflexão sobre a prática docente.

O relato focaliza leituras fatiadas, leituras cronometradas, desafios de leitura, jogos de alfabetização e propostas com palavras, frases e pequenos textos. A análise considera como essas estratégias se articularam ao planejamento e à avaliação. Os registros apontam ampliação das possibilidades de leitura e escrita da turma, ao mesmo tempo que mostram a permanência de necessidades de intervenção. A continuidade do acompanhamento entre os dois anos permitiu reconhecer avanços e reorganizar o ensino.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, elaborado a partir da prática alfabetizadora na Escola Municipal Carvalho Neto. O período considerado compreende o ano letivo de 2025 e o acompanhamento realizado em 2026, com registros sistematizados até setembro. A turma contava inicialmente com dezenove estudantes e passou por entradas e saídas ao longo do percurso, chegando a vinte estudantes nos registros finais apresentados.

As fontes utilizadas foram as observações diárias, os registros pedagógicos da docente, as sondagens periódicas de leitura e escrita e os resultados do Sistema de Avaliação da Rede Municipal, identificado nos materiais como SISPAPV. A escrita inicial do trabalho, o resumo avaliado e o pôster da experiência também subsidiaram a organização deste relato. As informações foram reunidas respeitando seus diferentes momentos de produção, sem tratar registros de datas distintas como resultados simultâneos.

O diagnóstico orientou a seleção das atividades e as intervenções realizadas. Foram propostas situações de leitura e escrita, jogos e desafios, com adequações aos conhecimentos apresentados pelos estudantes. O acompanhamento das respostas das crianças servia de referência para retomar conteúdos, ampliar o grau de complexidade das propostas e oferecer apoio mais próximo aos que ainda necessitavam de mediação

ISSN: 2358-8829

frequente. Dessa forma, planejamento, realização das atividades e avaliação constituíram movimentos articulados do trabalho.

A análise foi organizada em três eixos: as práticas pedagógicas e sua finalidade, os avanços registrados na leitura e na escrita e os desafios da continuidade do processo de alfabetização. Os níveis de leitura e as hipóteses de escrita foram considerados indicadores do momento de aprendizagem, e não características fixas dos estudantes. Também se distinguiu a leitura de palavras, frases e textos da classificação das produções escritas, pois essas informações expressam dimensões relacionadas, mas diferentes.

A análise dos resultados considerou as alterações na composição da turma ao longo de 2025 e 2026, respeitando o contexto de cada etapa do acompanhamento. Os registros pedagógicos e as sondagens permitiram identificar avanços e necessidades de aprendizagem, orientando a reorganização das intervenções docentes. Os dados foram apresentados coletivamente, preservando a identidade dos estudantes e priorizando a compreensão do percurso de alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

A contribuição de Magda Soares constitui o principal apoio à análise desta experiência. Em Alfaletrar, Soares (2020) relaciona a aprendizagem do sistema de escrita ao trabalho com a língua escrita em situações que tenham sentido para a criança. Essa compreensão sustenta uma prática em que conhecer o funcionamento da escrita e desenvolver condições de leitura e produção textual integram o mesmo percurso formativo.

Na alfabetização, o ensino precisa favorecer a compreensão de como a fala é representada na escrita, com intervenções que ajudem a criança a observar e estabelecer relações entre sons e letras. O contato com textos amplia esse trabalho ao permitir que o estudante reconheça o que se pode comunicar, conhecer e compartilhar por meio da escrita. Cabe ao professor articular essas dimensões conforme as necessidades identificadas, evitando que a sequência de atividades perca sua finalidade de aprendizagem.

Ferreiro e Teberosky (1999) contribuem para compreender as hipóteses que as crianças constroem sobre a escrita. Suas produções expressam tentativas de explicar o funcionamento desse sistema e oferecem pistas para a intervenção docente. Assim, reconhecer uma hipótese pré-silábica ou silábico-alfabética tem sentido pedagógico

ISSN: 2358-8829

quando esse reconhecimento auxilia o professor a compreender a produção e a propor situações que favoreçam novas elaborações.

Essa perspectiva exige cuidado com a utilização das classificações. Os níveis de escrita não devem reduzir o estudante a um rótulo nem ser tomados como uma sequência rígida de tarefas. Sua contribuição está em orientar a leitura pedagógica das produções infantis. Ao mesmo tempo, a hipótese alfabética não representa o encerramento da aprendizagem, pois permanecem desafios ligados às convenções da escrita, à organização dos textos e à ampliação das possibilidades de expressão.

O trabalho com a heterogeneidade também depende de planejamento. Para Libâneo (2013), organizar o ensino implica relacionar objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação. No cotidiano alfabetizador, essa articulação permite compreender por que uma mesma atividade pode demandar diferentes formas de apoio. O professor precisa reconhecer o que pretende ensinar e acompanhar se a proposta está oferecendo condições para que as crianças avancem.

Freire (1996) acrescenta a essa discussão a compreensão do ensino como criação de possibilidades para a construção do conhecimento, com respeito aos saberes dos educandos e reflexão crítica sobre a prática. Na alfabetização, essa contribuição sustenta uma relação pedagógica em que as tentativas das crianças são acolhidas e analisadas. A intervenção docente ganha consistência quando combina escuta, responsabilidade pelo ensino e disposição para rever decisões.

A ludicidade é compreendida, neste relato, como parte dessa organização do trabalho. Jogos e desafios podem ampliar a participação e criar oportunidades de reflexão sobre a linguagem escrita, desde que tenham objetivos claros e mediação. O interesse despertado pela proposta é relevante, mas sua análise pedagógica precisa considerar o que as crianças fizeram, quais conhecimentos mobilizaram e de que ajuda necessitaram.

As contribuições desses autores permitem analisar a experiência sem atribuir a uma atividade isolada a responsabilidade pelos resultados. O foco recai sobre a relação entre ensino sistemático, participação das crianças, acompanhamento e reorganização das intervenções. Essa articulação constitui o fundamento da leitura que se faz das práticas e dos avanços apresentados a seguir.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas de alfabetização partiram de um diagnóstico que indicava a necessidade de ampliar o contato das crianças com a escrita e de desenvolver conhecimentos sobre seu funcionamento. Diante de dezessete estudantes inicialmente classificados como não leitores e com escrita pré-silábica, o planejamento demandava propostas acessíveis, recorrentes e acompanhadas de intervenção. O desafio era criar condições para que todos participassem, mesmo quando seus conhecimentos ainda eram bastante diferentes.

As leituras fatiadas integraram esse conjunto de propostas. Seu interesse pedagógico está na possibilidade de trabalhar unidades menores da escrita e relacioná-las à leitura de estruturas mais amplas. A reflexão sobre partes de palavras, palavras e enunciados pode apoiar a observação da organização da escrita. Contudo, a contribuição desse recurso depende da mediação e da retomada do sentido do que se lê; a fragmentação, por si só, não assegura compreensão.

No relato, as propostas com palavras, frases e pequenos textos compuseram um percurso de trabalho ajustado às necessidades percebidas. A diversidade de materiais permitia abordar diferentes demandas de leitura e escrita, sem pressupor que todos os estudantes realizariam as tarefas com a mesma autonomia. O aspecto central dessa prática foi a relação entre o que se propunha e os conhecimentos identificados no acompanhamento da turma.

Os desafios de leitura e os jogos de alfabetização também fizeram parte das experiências desenvolvidas. Essas estratégias reuniam o caráter lúdico e os objetivos de aprendizagem, oferecendo outras formas de participação nas atividades com a linguagem escrita. Sua utilização esteve articulada ao trabalho com palavras, frases e textos, e não constituiu uma etapa separada do ensino. A experiência ressalta a importância de selecionar recursos em função do que se pretende ensinar.

A leitura cronometrada integrou o conjunto de estratégias voltadas ao acompanhamento da fluência leitora, articulando-se às propostas com palavras, frases e pequenos textos. Sua utilização possibilitou direcionar a atenção para o ritmo da leitura e para as necessidades de apoio dos estudantes. Nessa perspectiva, o tempo constitui um dos elementos da observação pedagógica e deve ser interpretado em conjunto com a

ISSN: 2358-8829

precisão no reconhecimento das palavras, o respeito à pontuação e a compreensão do que se lê.

Essa compreensão dialoga com Soares (2020), para quem a aprendizagem da língua escrita envolve a articulação entre a apropriação do sistema alfabético e o desenvolvimento das capacidades de leitura e compreensão de textos. À medida que a criança reconhece as palavras com maior autonomia, pode dedicar mais atenção à construção dos sentidos do texto. Assim, o trabalho com a fluência precisa integrar o ensino sistemático da leitura a situações em que o estudante compreenda e atribua significado ao conteúdo lido.

A mediação docente assume papel central nesse processo, pois permite interpretar as dificuldades e definir intervenções adequadas. Hesitações, pausas prolongadas e necessidade frequente de ajuda podem orientar a retomada de conhecimentos e a escolha de novas propostas. Conforme Libâneo (2013), o planejamento e a avaliação integram a organização do ensino, oferecendo subsídios para ajustar as ações pedagógicas às necessidades de aprendizagem. Desse modo, o acompanhamento da leitura ganha valor quando suas observações são transformadas em decisões que favoreçam o avanço dos estudantes.

Na experiência relatada, a leitura cronometrada foi desenvolvida em articulação com outras atividades de alfabetização e com o acompanhamento contínuo da turma. Os avanços registrados na leitura de textos devem ser compreendidos nesse conjunto de intervenções, que reuniu diversidade de propostas, continuidade do ensino e atenção aos diferentes percursos de aprendizagem. A contribuição dessa estratégia esteve, portanto, em apoiar a observação docente e o planejamento de ações voltadas a uma leitura progressivamente mais autônoma, fluente e significativa.

A mediação docente atravessou essas diferentes propostas. As intervenções individuais e coletivas eram organizadas a partir das necessidades observadas, e os resultados do acompanhamento orientavam novas decisões. Essa dinâmica se aproxima da concepção de planejamento discutida por Libâneo (2013): avaliar o processo oferece elementos para reorganizar o ensino. O valor das atividades, portanto, esteve ligado à forma como foram inseridas e acompanhadas no percurso da turma.

A relação entre alfabetização e letramento, defendida por Soares (2020), ajuda a interpretar esse conjunto de ações. O trabalho com unidades menores da escrita encontra maior sentido quando permanece vinculado à leitura e à compreensão de textos. Na

ISSN: 2358-8829

experiência, a presença de palavras, frases e pequenos textos indica a diversificação das propostas; entretanto, os registros disponíveis não permitem detalhar todos os gêneros trabalhados ou analisar de maneira específica os usos sociais da escrita explorados em cada atividade.

O diagnóstico inicial de 2025 identificou dezessete estudantes que ainda não realizavam leitura convencional em uma turma de dezenove crianças. Esse resultado orientou o planejamento de intervenções voltadas à apropriação do sistema de escrita alfabética e ao desenvolvimento da leitura. As propostas envolveram jogos de alfabetização, leituras fatiadas, desafios de leitura e atividades com palavras, frases e pequenos textos, articuladas às necessidades identificadas nas sondagens e nas observações diárias.

Ao final de 2025, o levantamento de leitura apresentou resultados de dezessete estudantes: sete liam pequenos textos sem fluência consolidada, quatro liam frases, quatro liam palavras e dois ainda não realizavam leitura convencional. A presença de quinze leitores, em diferentes níveis, demonstrou a ampliação das possibilidades de leitura nesse momento do acompanhamento. Pedagogicamente, esses resultados orientaram a continuidade do trabalho, com atenção à consolidação da leitura de textos e à intervenção junto às crianças que ainda necessitavam construir conhecimentos iniciais.

Na escrita, sete estudantes alcançaram a hipótese alfabética e cinco apresentaram hipótese silábico-alfabética. Esses resultados evidenciaram avanços na compreensão das relações entre a fala e sua representação escrita. Conforme Ferreiro e Teberosky (1999), as produções infantis expressam hipóteses sobre o funcionamento da escrita e oferecem elementos para compreender os conhecimentos construídos pelas crianças. A análise dessas produções, portanto, fundamentou o direcionamento pedagógico, permitindo reconhecer aprendizagens e definir o que precisava ser retomado ou ampliado.

Em agosto de 2026, já no 2º ano do Ensino Fundamental, o acompanhamento dos vinte estudantes registrou cinco leitores de textos com fluência, oito leitores de textos sem fluência consolidada, dois leitores de frases, dois leitores de palavras, um leitor de sílabas e dois estudantes que ainda não realizavam leitura convencional. Assim, treze crianças liam textos, enquanto as demais demandavam intervenções relacionadas aos conhecimentos necessários para ampliar sua autonomia leitora.

Em setembro de 2026, os registros apontaram doze leitores fluentes entre os vinte estudantes. Outros seis realizavam leitura de palavras, frases ou textos sem fluência

ISSN: 2358-8829

consolidada, e dois ainda não liam convencionalmente. Na escrita, doze estudantes apresentavam hipótese alfabética. Esses dados caracterizam o resultado alcançado pela turma naquele momento: a maioria realizava leitura fluente e compreendia o princípio alfabético da escrita, enquanto permaneciam necessidades específicas de ensino e acompanhamento.

A interpretação desse percurso considera as alterações na composição da turma entre 2025 e 2026. Cada levantamento caracteriza os estudantes presentes na respectiva etapa, permitindo acompanhar o perfil de aprendizagem da turma e orientar o planejamento. Desse modo, os quantitativos apresentados expressam os resultados de cada período, enquanto os registros pedagógicos e as sondagens oferecem suporte às decisões sobre as intervenções.

Os resultados dialogam com Soares (2020), ao reforçarem a importância de um ensino intencional e sistemático, que articule a aprendizagem do sistema alfabético ao trabalho com a leitura e a escrita. Na experiência relatada, as estratégias foram desenvolvidas de forma integrada, com intervenções individuais e coletivas. Sua contribuição pedagógica deve ser compreendida nesse conjunto, em que a avaliação orientou a seleção das propostas e a reorganização do ensino.

A presença de dois estudantes que ainda não realizavam leitura convencional, assim como a de seis leitores em processo de consolidação, definiu a necessidade de continuidade das intervenções. Para esses estudantes, o direcionamento pedagógico permanece centrado na análise do que já conseguem realizar e na definição dos conhecimentos que precisam desenvolver. Para os leitores fluentes e os estudantes com escrita alfabética, o trabalho deve ampliar a compreensão leitora, a produção de textos e o domínio das convenções da escrita, pois esses resultados representam conquistas que abrem novas possibilidades de aprendizagem.

A continuidade entre o 1º e o 2º ano constituiu uma contribuição importante da experiência, ao permitir a retomada das necessidades identificadas e o acompanhamento de novas aprendizagens. Em diálogo com Freire (1996), a reflexão sobre a prática favoreceu decisões fundamentadas nas respostas dos estudantes às propostas de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na Escola Municipal Carvalho Neto, em Simão Dias, Sergipe, permitiu alcançar o objetivo de apresentar e analisar práticas de

ISSN: 2358-8829

alfabetização realizadas do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental. O trabalho articulou diversas atividades voltadas para às necessidades identificadas no acompanhamento da turma. A organização dessas propostas demonstrou a importância de estabelecer objetivos claros e de utilizar a avaliação como referência para o planejamento das intervenções.

Os registros pedagógicos evidenciaram avanços na leitura e na escrita, com ampliação da presença de leitores de textos e de estudantes que compreenderam o funcionamento do sistema alfabético. Consideradas as mudanças na composição da turma, os resultados de cada etapa permitiram reconhecer as aprendizagens alcançadas e orientar a continuidade do ensino. A diversificação das atividades, associada à mediação docente e às intervenções individuais e coletivas, integrou esse percurso de desenvolvimento.

A continuidade do acompanhamento entre os dois anos foi importante para retomar conhecimentos, ajustar as propostas e ampliar os desafios de aprendizagem. Nesse processo, as observações diárias e as sondagens ajudaram a compreender as respostas dos estudantes e a transformar as necessidades identificadas em ações pedagógicas. A experiência reforçou, assim, que o trabalho alfabetizador exige atenção aos diferentes percursos das crianças e acompanhamento sistemático das habilidades em construção, sem esquecer que cada criança tem seu próprio tempo de aprendizagem e a estimulação em sala de aula vai direcionar os resultados.

As conquistas registradas também indicaram novos objetivos para a prática docente. Enquanto parte dos estudantes avançou para uma leitura mais fluente e para a escrita alfabética, outros continuaram necessitando de apoio mais próximo. Reconhecer essas diferenças permitiu direcionar o ensino, mantendo o compromisso com a aprendizagem de toda a turma e compreendendo cada avanço como parte de um processo contínuo.

Conclui-se que a experiência foi significativa para a aprendizagem dos estudantes e para o aperfeiçoamento da atuação docente. Sua principal contribuição está em mostrar como práticas lúdicas, intencionais e acompanhadas podem integrar um trabalho consistente de alfabetização. Ao sistematizar e analisar o cotidiano da sala de aula, o relato reafirma o papel do professor alfabetizador como profissional que produz

conhecimento sobre sua prática e utiliza essa reflexão para ampliar as oportunidades de leitura e escrita na escola pública.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MEGGIATO, Amanda Oliveira; CORSO, Helena Vellinho; CORSO, Luciana Vellinho. Fluência de leitura: evolução do construto e relações com a compreensão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, e07797, 2021. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/7797.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5–17, jan./abr. 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.